

BETHÂNIA CAMPOS GUIMARÃES ALVES

**A METÁFORA DO EVENTO COMO MOVIMENTO:  
CONSTRUÇÕES DO ASPECTO NO PORTUGUÊS DO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO**

JUIZ DE FORA  
2007

BETHÂNIA CAMPOS GUIMARÃES ALVES

**A METÁFORA DO EVENTO COMO MOVIMENTO:  
CONSTRUÇÕES DO ASPECTO NO PORTUGUÊS DO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Margarida Martins Salomão.

Juiz de Fora  
2007

BETHÂNIA CAMPOS GUIMARÃES ALVES

**A METÁFORA DO EVENTO COMO MOVIMENTO:  
CONSTRUÇÕES DO ASPECTO NO PORTUGUÊS DO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora e aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística pela seguinte banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Margarida Martins Salomão - UFJF - Orientadora

---

Prof. Dr. Luiz Fernando Matos Rocha - UFJF – Membro Interno

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariângela Rios de Oliveira - UFF - Membro Externo

Juiz de Fora  
2007

*Dedico, acima de tudo, a Deus, pela alegria de poder viver a cada instante a dádiva da vida e a ela poder conferir amor e empenho.*

*Dedico, aos meus filhos, para que fique o exemplo de persistência.*

*Dedico ao meu esposo, na feliz constatação de que os sonhos realmente não envelhecem.*

*Dedico ao meu pai, Seu Vicente, que embora não esteja mais aqui, é chama sublime em minha essência.*

*Dedico à minha mãe, Dona Terezinha, espelho de incansável luta, fé e dever cumprido.*

*Dedico aos meus irmãos e sobrinhos, como incentivo para se batalhar pelas próprias aspirações.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por iluminar meus passos e honrar meus esforços.

Aos meus primeiros e eternos educadores: minha mãe e meu pai, pelos sábios ensinamentos e pela condução dedicada, consciente e amorosa de minha formação como pessoa.

Aos meus mais novos mestres: meus filhos Klaus e Elise, que têm me ensinado não apenas a ser mãe, mas a amadurecer feliz.

Ao meu marido Jeosaffá, companheiro de lutas e renúncias, meu grande incentivador, por compreender e suprir minhas ausências.

Aos meus irmãos e sobrinhos, por todo afeto compartilhado.

À Orientadora deste trabalho, Margarida Salomão, que apesar do pouco convívio, me proporcionou um aprendizado para a vida.

Aos professores do Programa de Pós-graduação, por contribuírem decisivamente para a minha formação como lingüista.

Agradeço também ao Professor e colega, Júlio César de Souza, pelos seus incentivos desde a graduação.

À Mauricéia, por resgatar minha vontade de enveredar novos caminhos.

À Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais pelo incentivo em minha formação continuada.

Aos incentivadores do Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora, colegas no trabalho e na vida.

Aos colegas do mestrado, especialmente Luciana Martins Arruda e Mônica Monken Velloso: preciosas amizades.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a viabilização desta pesquisa.

*“Felizes os visionários:*

*Deles é o reino infinito da visão”.*

(Murilo Mendes. *In Poliedro*, 1972.p. 88)

## RESUMO

Tradicionalmente, o estudo das perífrases aspectuais restringe-se às formações canônicas nas gramáticas do português. O presente estudo propõe investigar as construções metaforicamente convencionalizadas (Lakoff & Johnson 1980; 1999) do EVENTO COMO MOVIMENTO, constatadas em várias perífrases aspectuais do Português Brasileiro Contemporâneo a partir de um *corpus* no qual a *Internet* teve relevante contribuição.

A partir de uma abordagem sociocognitivista, propomos que a realização do aspecto (Comrie 1976; Salomão 1990; Castilho 2003), em termos de movimento físico, parte de nossa experiência cotidiana no mundo através de nossa corporalidade. Além disso, sustentamos a hipótese de que, nesse fenômeno, a gramática instancia-se como uma rede de Construções (Goldberg 1995), na qual a metáfora é assumida como fator motivacional.

**Palavras-chave:** Aspecto, Construção, gramática, metáfora, perífrase.

## ABSTRACT

Traditionally, the study of aspectual periphrases is constrained to canonical formations in Portuguese grammars. This study proposes to investigate metaphorically conventionalized constructions (Lakoff & Johnson 1980; 1999) of the EVENT AS MOVEMENT, recognized in some aspectual periphrases of contemporary Brazilian Portuguese (BP) from a corpus in which the *Internet* had a relevant contribution.

From a sociocognitive approach, we propose that the realization of Aspect ( Comrie 1976; Salomão 1990; Castilho 2003), in terms of physical movements, leaves from our daily experience in the world through our embodiment.

Furthermore the hypothesis we support is that in this phenomenon the grammar instantiates as a network of Constructions (Goldberg 1995) in which metaphor is assumed as motivation factor.

**Keywords:** Aspect, Construction, grammar, metaphor, periphrasis.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. SOBRE A GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES E METÁFORAS CONCEPTUAIS ...</b>	<b>13</b>
2.1. A gramática como rede de construções .....	13
2.2 Um olhar cognitivista: a teoria da metáfora conceptual .....	16
<b>3. A EXPRESSÃO DO ASPECTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....</b>	<b>20</b>
3.1. Significações aspectuais .....	21
3.2. Realização gramatical do Aspecto .....	25
3.3. Perífrases metafóricas .....	26
3.4.O EVENTO COMO MOVIMENTO: análise textual.....	29
<b>4. AS EXPRESSÕES PERIFRÁSTICAS DO ASPECTO COMO MOVIMENTO EM PORTUGUÊS.....</b>	<b>34</b>
4.1. Quadro hipotético .....	35
4.1.1. Hipóteses gerais .....	35
4.1.2. Hipóteses específicas .....	35
4.2. Metodologia .....	36
4.3. As Construções de Incepção .....	38
4.3.1 As Construções Inceptivas com Verbos-Suporte.....	41
4.4. As Construções de Progressividade .....	44
4.4.1. As Construções Progressivas com Verbos-Suporte.....	46
4.4.2. As Construções Progressivas com Verbos Copulares .....	47
4.4.3. As Construções Progressivas com Verbos Auxiliares.....	48
4.5. As Construções de Terminação .....	51
4.6. Quadro Síntese.....	55

<b>5. CONCLUSÕES .....</b>	<b>58</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS DA INTERNET .....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>65</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto o sistema de perífrases aspectuais no Português Brasileiro estruturadas pela metáfora conceptual MUDANÇA É MOVIMENTO. Tais perífrases concernem à estrutura interna dos eventos, sejam estados, ações ou atividades.

Cada uma destas perífrases constitui uma construção (nos termos de Goldberg 1995) e são instanciadas a partir de metáforas convencionalizadas do EVENTO COMO MOVIMENTO, amplamente abordadas em Lakoff & Johnson (1980, 1999).

Postulamos que essas construções são fundadas na projeção entre os domínios da experiência cotidiana de movimento físico do deslocamento no eixo horizontal. Além disso, elas se instanciam a partir de uma rede de construções gramaticais diversificadas sintaticamente: as expressões de movimento figuram com verbo auxiliar, verbo-suporte e como cópula, introduzindo predicções realizadas, respectivamente, por verbos, nomes e adjetivos.

No primeiro capítulo, abordamos duas teorias básicas para o nosso tratamento sociocognitivista do fenômeno: a noção de Construção, a partir da visão goldbergiana e o olhar sobre a metáfora a partir de Lakoff & Johnson (1980;1999).

No capítulo dois, tratamos do aspecto das predicções, principalmente quanto a sua semântica. Abordamos desde o clássico tratado de Comrie 1976 até os estudos mais recentes no âmbito do Português Falado sob o olhar funcionalista de Castilho 2003.

No capítulo três, propomos uma análise do fenômeno do EVENTO COMO MOVIMENTO, na qual destacamos os aspectos da inepção, progressividade e terminação.

Embora a maioria dos exemplos mencionados seja proveniente da observação do nosso cotidiano linguístico, do ambiente natural do uso do Português Brasileiro, ou intuitivos,

baseados na noção de gramaticalidade e coerência lingüística, destacamos em nossa análise os dados colhidos através da ferramenta de busca na Internet.

O sistema que identificamos não tem sido objeto de descrição nas análises gramaticais do Português. É, pois, um espaço de investigação de língua falada no Brasil.

Além disso, a explicação do sistema em termos de sua motivação por uma metáfora conceptual de grande relevância na organização das línguas do mundo constitui uma evidência favorável a hipóteses básicas na área da Lingüística Cognitiva.

## 2. SOBRE A GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES E METÁFORAS CONCEPTUAIS

### 2.1 A gramática como rede de construções

Procederemos, neste capítulo, a uma revisão sobre uma noção de gramática bem distinta das abordagens tradicionais. Trataremos de uma abordagem que considera a gramática como uma rede de construções, e que também representa, além das estruturas canônicas, as estruturas lingüísticas não-canônicas, mas, por outro lado, não totalmente arbitrárias. Nosso objeto, as construções do EVENTO COMO MOVIMENTO, já mencionado no capítulo introdutório, é fenômeno não tratado nas gramáticas tradicionais do português. Contudo, encontramos subsídios para descrevê-lo, a partir de um enfoque sociocognitivista.

Dentro da perspectiva cognitivista (especialmente, de acordo com Fillmore 1985b, 1987, 1988, 1990; Fillmore & Kay 1993; Lakoff 1987; Fillmore, Kay & O'Connor 1988, Fillmore & Kay 1998; Brugman 1988; Kay 1990; Lambrecht 1990, 1994; Goldberg 1991a, 1992a; Michaelis 1993; Koenig 1993; Filip 1993 *apud* Goldberg 1995:04) é publicada em meados dos anos 90 a tese de Adele Goldberg, *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*, cujo enfoque é a abordagem da estrutura argumental – mais especificamente, a variação das valências - de sentenças básicas em língua inglesa.

Constatando que uma abordagem baseada inteiramente no léxico é falha para dar conta do amplo conjunto de dados do inglês, a autora afirma a necessidade de uma descrição de gramática que leve em conta o pareamento forma-sentido dos esquemas sintáticos em que os lexemas se inserem, sem desconsiderar o postulado fillmoreano de que “os significados são relativizados às cenas” (Fillmore 1977a *apud* Goldberg 1995:25).

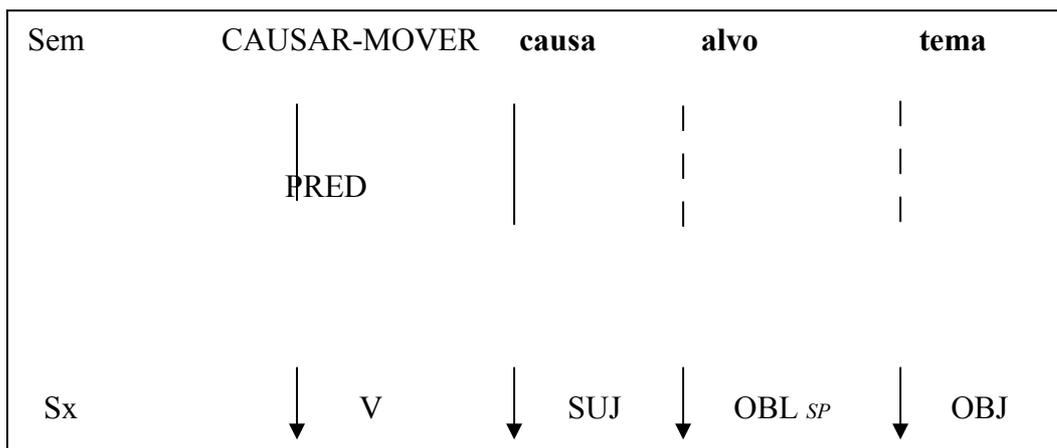
Na vertente da Gramática das Construções, não há uma divisão estrita entre o léxico e a sintaxe. Pois, embora as construções lexicais e sintáticas sejam diferentes em suas complexidades internas e também na extensão para a qual a forma fonológica é especificada, tanto estas quanto aquelas são essencialmente o mesmo tipo de estrutura de dados declarativamente representados: ambas são pareamento forma-sentido.

O tratado de Goldberg além de lidar com as construções DITRANSITIVAS (*Ela nos serviu lasanha*) - discutindo primeiramente sua natureza polissêmica e sua produtividade parcial e, posteriormente, em capítulo específico, suas restrições semânticas e extensões metafóricas – trata com ênfase também de outros tipos de construções, tais como: MOVIMENTO CAUSADO (*He sneezed the tissue off the table*<sup>1</sup>/*João chutou a bola sobre a cerca.*) e RESULTATIVAS (*Bati as claras em neve*).

A seguir, reproduzimos a Construção do Movimento Causado, para detalharmos a noção de Construção:

### Construção do Movimento Causado (Fig. 01)

*Maria empurrou os convidados pro salão.*



Na parte superior do diagrama, temos a representação semântica da predicação, através dos papéis temáticos, tais como agente, paciente, alvo, tema, meta. Já na parte inferior,

<sup>1</sup> Temos aqui um verbo canonicamente intransitivo e que instancia uma configuração triargumental: Ele *espirrou* o lenço para fora da mesa.

configura-se a representação sintática da construção. Na zona intermediária, além da identificação do predicador da sentença, como por exemplo, o verbo *empurrar* na sentença referida (que requer três argumentos: sujeito, objeto direto e objeto indireto), temos também as correspondências, ou pareamentos forma-sentido, que podem pertencer à predicação lexical, representando-se pela linha contínua, ou pertencer à valência construcional, representando-se pela linha tracejada.

O que vemos em *Constructions*, entre outras coisas, é uma descrição da gramática que apesar de “semantocêntrica”, pois o cerne da pesquisa é a semântica das predicções, possui um grande potencial teórico-descritivo. Tanto que abarca não só a representação das construções que envolvem os verbos de movimento pesquisados quanto a relação entre elas.

Na referida obra, admite-se também que as cenas conceptuais correspondem aos elementos básicos da experiência humana. Além disso, postula-se que as construções formam uma rede e que são ligadas por uma relação de herança que motiva várias propriedades de construções particulares. Motivação esta, que nos termos das *gramáticas cognitivas*, reside sempre entre a previsibilidade e a arbitrariedade das expressões linguísticas. De fato, Goldberg alinha-se ao pensamento lakoffiano – adiante abordado – ao postular que a motivação metafórica realiza importantes ligações na rede construcional.

Acreditamos que a organização do pensamento linguístico, especificamente no que tange à capacidade de se realizar o aspecto (em todas as nuances de sua composição gramatical e motivação conceptual) não se dissocia de outras experiências cognitivas, como por exemplo, a capacidade física do ser humano de se deslocar entre dois eixos espaciais (verticalmente ou horizontalmente). Tal entendimento é amplamente abordado nos estudos de Lakoff & Johnson 1980,1999; e também na tese de Narayanan (1997a *apud* Lakoff & Johnson 1999), e, de fato, consubstancia nossa definição de gramática como capacidade cognitiva geral e não-modular.

## 2.2 Um olhar cognitivista: a teoria da metáfora conceptual

Mais de duas décadas depois de seu lançamento, a obra **Metaphors we live by** (em português, intitulada “Metáforas da vida cotidiana”) de George Lakoff e Mark Johnson, ainda ecoa como um grande marco dos estudos semânticos da teoria da metáfora. Após essa importante publicação, passamos a enxergar as metáforas como projeções entre domínios conceptuais estruturados. Ou seja, as relações figurativas são tratadas como conexões entre domínios cognitivos, partindo de um domínio-fonte, o da experiência concreta e projetando-se para um domínio-alvo, o domínio mais abstrato. Então, as metáforas, antes diretamente associadas à retórica e a linguagem figurativa, passam a ser estudadas não apenas como estruturas lingüísticas, mas também como parte do sistema cognitivo geral do ser humano, convencionalizando-se no inconsciente cognitivo, a partir da nossa interação com o mundo e das semioses que as instanciam.

Na verdade, o que se estabelece é um novo olhar sobre o mesmo fenômeno, graças à interação entre a lingüística e as ciências cognitivas, a partir da qual a experiência corporificada do homem define e projeta as relações figurativas, como, por exemplo, a metáfora de recipientes ou zonas territoriais. Vejamos o excerto: “*Nós somos seres físicos, demarcados e separados do resto do mundo pela superfície de nossas peles; experienciamos o resto do mundo como algo fora de nós. Cada um de nós é um recipiente com uma superfície demarcadora e uma orientação dentro-fora*” (Lakoff & Johnson 1980:81).

A relevância dessa observação, principalmente para o estudo que delineamos nessa dissertação, é a postulação de que projetamos a nossa própria experiência de orientação dentro-fora sobre os outros objetos físicos, e, daí, também projetarmos metaforicamente este esquema conceptual para situações inteiramente abstratas.

Tanto a Teoria da Metáfora Conceptual (1980), quanto a Teoria do Realismo Corporificado (1999) são essenciais para a investigação de uma gramática que leve em consideração fenômenos marginalizados nas gramáticas tradicionais: as expressões figurativas, de categorias conceptuais centrais, que estruturam nossa vida cotidiana (como o TEMPO, as CAUSAS, as MUDANÇAS no mundo e na vida).

É interessante notar que Lakoff & Johnson 1999 postulam a existência de metáforas primárias, em consonância com as nossas experiências básicas corporais. Por exemplo, a metáfora primária *Estados são locações* é obtida a partir da experiência primária de associar um estado subjetivo a uma certa locação. A experiência primária pode ser, por exemplo, a de sentir frio sob uma árvore ou a de sentir-se seguro na cama. Daí surgirem expressões do tipo: *Eles nos fizeram uma calorosa recepção./ Ela estava no limite da sua paciência, por isso estava tão nervosa.*

Este tipo de metáfora é essencial para a conceptualização do EVENTO COMO MOVIMENTO, pois só a partir deste tipo de experiência subjetiva, podemos legitimar expressões do tipo: *“Ela entrou em depressão”, “Meu amigo passou por um sufoco”, “Eu saí do sério”*. Além disso, os estados são conceptualizados como contêineres, como regiões delimitadas num espaço, e, a partir disso, as mudanças são conceptualizadas como movimentos de um lugar para outro.

Portanto, a mudança de estado pode ser entendida, via concepção metafórica, como movimento em zonas territoriais. Tal situação acarreta, linguisticamente, uma polissemia envolvendo verbos de locomoção, e algumas preposições espaciais, constituindo-se uma característica essencial para a lexicalização de movimento para mudança de estado.

Do ponto de vista conceptual, as metáforas primárias são formuladas como mapeamentos entre domínios, relacionando um *domínio fonte* (o domínio sensorio-motor) e atingindo um *domínio alvo* (o domínio da experiência conceptualizada), preservadas as



(ii) Submapeamento: Mudanças  
 Movimentos → Mudanças

Para (ii), podemos citar como exemplos: *Eu saí da minha depressão./Ela entrou em estado de euforia.*

É importante ressaltar que há certos verbos e preposições envolvidos na evidência polissêmica acerca das estruturas de movimento, dentre os quais podemos citar os verbos ir, vir, entrar, cair e as preposições de, para, através. A metaforização pode ser percebida a partir do momento em que estruturas de movimento físico são entendidas como movimento abstrato, que por sua vez relacionam-se não propriamente a lugares, mas a estados subjetivos, proporcionando um novo entendimento das estruturas relacionadas a movimento.

Aqui devemos acrescentar que os verbos de movimento forçado, tais como: trazer, conduzir, levar, empurrar, puxar, mover – participam deste sistema expressivo, porque além dos seus respectivos significados relacionados a contexto físico, concreto, causam a mudança de um estado a outro e, portanto, passam a ter um novo sentido em construções abstratas. Alguns exemplos são: *Sua teimosia me levou à loucura/As drogas o empurraram para o abismo*, dentre outros.

A partir dos submapeamentos supracitados, constatamos a emergência de um grande potencial de natureza *aspectual* das construções metafóricas. Ao identificarmos o *movimento abstrato* nessas construções, reconhecemos também que elas contribuem (como mostraremos) para caracterizar a estrutura temporal interna do evento.

### 3. A EXPRESSÃO DO ASPECTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Segundo Comrie 1976, o aspecto é a característica da predicação que é constituída a partir de diferentes formas de visualizar a constituição temporal interna de uma situação, que por sua vez, engloba estados, eventos e processo.

O aspecto tem sido um estudo periférico da gramática nas abordagens tradicionais, seja pela superficialidade com que o tema é tratado ou pela imprecisão de sua definição, pois muitas vezes ele é confundido com o tempo verbal.<sup>3</sup>

Em nosso estudo, tratamos das perífrases aspectuais, ou seja, das predicções complexas, nas quais consideramos a interação entre verbo auxiliar, verbo-suporte<sup>4</sup>, verbo principal no particípio e gerúndio, e elementos deverbais, adjetivais, nominais. Portanto, tratamos do aspecto considerando a interação de vários elementos formais, o que quanto ao nosso objeto de investigação, falaremos de Construções Aspectuais.

Trata-se de uma abordagem que considera o aspecto da predicação no sentido lato, ou seja, na forma mais abrangente possível, dependente de todo contexto que envolva a predicação, o que Castilho (2003) considera como *aspectualidade*. Tanto que, em nosso estudo, focalizamos perífrases, cujas construções são formadas por verbo-suporte, verbos auxiliares e copulares mais outros elementos como outros tipos de verbo, nomes, adjetivos, perífrases estas que devem ser interpretadas *gestalticamente*, ou seja, considerando que um conjunto formado pela combinação dos elementos supracitados define algum aspecto em particular. Por esse motivo, essas construções foram nomeadas como *perífrases aspectuais*.

---

3 Daí termos, por exemplo, a nomenclatura do tempo na Gramática Tradicional do português camuflando o aspecto verbal, estabelecendo, por exemplo, pretérito “perfeito”, pretérito “imperfeito”.

4 Segundo Neves 1999, o Verbo-suporte caracteriza-se por apresentar um significado bastante esvaziado, e, junto com o seu complemento, forma um significado global, geralmente correspondente ao que tem um outro verbo da língua. É o caso do verbo *fazer*, em *fazer um aceno*, por exemplo, parafraseando *acenar*. Segundo a autora, as diferentes configurações de uma mesma ação produzem distintos efeitos sintáticos, semânticos, pragmáticos no uso da língua.

### 3.1 – Significações aspectuais

A semântica aspectual é captada não apenas a partir da inflexão verbal, mas também através de outros elementos, tais como as perífrases, as preposições, as propriedades dos objetos, os adjuntos. Então, o aspecto pode ser expresso:

(i) pela Aktionsart<sup>5</sup> do verbo, ou seja, através da semântica aspectual captada a partir do próprio verbo, tanto através do seu radical quanto a partir das desinências a ele associadas. Por conseguinte, temos o delineamento semântico de duas classes: os verbos imperfectivos e os verbos perfectivos (conf. terminologia de Diez *apud* Castilho, 2003) ou télicos e atélicos (conf. terminologia de Garey *idem, ibidem*).

(ii) pela composição da Aktionsart com outros elementos da predicação (adjuntos, verbos auxiliares) que possam contribuir para o seu perfil semântico-sintático. A partir daí, se avança da Aktionsart para o Aspekt: a aspectualidade da predicação, considerando todo o contexto que envolve a predicação. Por exemplo, em expressões do tipo *Saiu do sério*, temos que reconhecer a saída do estado a partir da perífrase completa.

A noção de *enquadramento* é essencial para a conceptualização do Aspecto focalizado, uma vez que escolher uma acepção aspectual implica em adotar uma perspectiva sobre um evento, ou seja, o mesmo evento pode ser visto como seriado, com foco na sua estrutura interna e sua duratividade (daí ser considerado *imperfectivo*) ou como evento único, pontual, cujo início e fim coincidam (chamado, então, de *perfectivo*).

Consoante Comrie 1976, a Imperfectividade pode ser ocasionada pela Habitualidade: a ocorrência de uma situação apresentada repetidamente no eixo do TEMPO é

---

5 Podemos ilustrar essa definição através de verbos como *cair* e *morrer*, cujas Aktionsarten, captadas a partir dos seus respectivos radicais são télicas. Ou ainda, através da desinência modo-temporal *-ava*, que denota o aspecto imperfectivo. Contudo, advertimos que esses são pontos de partida para a definição de aspecto, que, sob a nossa ótica, é uma classe em que todos os elementos associados à predicação devem ser considerados para a sua interpretação.

apresentada como Habitual. Além disso, exemplo como *Bruno costumava estar escrevendo cartas* ou *Todas as tardes, quando o pai chegava (habitual) em casa, as crianças estavam dormindo* (progressivo) mostram que a progressividade não é incompatível com a habitualidade.

É possível também mesclar (Fauconnier & Turner 2002) características aspectuais, quando se usa o progressivo com função enfática, seja no gerúndio ou a partir da reduplicação do verbo no presente. Um exemplo disso pode ser constatado na sentença: *Ela está sempre comprando/ compra e compra mais verduras do que os filhos podem consumir*. Vale lembrar que toda a predicação deve ser levada em conta para a sua interpretação.

Já as noções de *telicidade* e *atelicidade* são importantes para que se reconheça se um evento possui um ponto final sem o qual a ação não se completa (*telicidade*) ou se ele pode ser interrompido a qualquer momento do seu decurso, sem que a ação seja cancelada (*atelicidade*). Constatamos a oposição dessas noções em exemplos como *A criança fez um barquinho de papel / Ele caiu do sofá* (téllicos) e *Eles estavam dançando bem, (mas pararam porque se cansaram) / O professor começou a fazer a chamada,( e logo foi interrompido)* (atéllicos).

Nas diversas abordagens sobre o aspecto, constata-se que elementos adverbiais podem modificar a natureza tética de um verbo como *calar-se*, que em *O menino calou-se por um momento* codifica uma ação durativa, não acabada.

Também temos perífrases que se iniciam por verbos aspectualizadores como *começar*, *continuar*, *viver*, mais verbos de Aktionsart tética (*lembrar*, *ouvir*, *dizer*), do tipo *começar a lembrar*, *continuar ouvindo*, *viver dizendo*, dispensando o seu desfecho e instanciando o aspecto imperfectivo, expresso geralmente por verbos de natureza atética.

Além da distinção perfectivo/imperfectivo, codificada morfologicamente em Português, o usuário da língua portuguesa combina vários outros recursos lingüísticos para a

conceptualização aspectual, tais como semântica do radical verbal, a partir da qual são identificadas as classes semântico-aspectuais ou Aktionsarten<sup>6</sup>, a composição aspectual gerada pela Aktionsart do verbo com a flexão e os verbos auxiliares, bem como os argumentos do verbo e os adjuntos adverbiais.

Castilho 2003, a partir de seus estudos na vertente funcionalista, especialmente no âmbito da Gramática do Português Falado, também assume um estudo composicional da semântica do aspecto.

Tradicionalmente, tem-se o hábito de se direcionar o estudo do aspecto mais pelo lado excludente da suas classes que pela confluência de diferentes classes em uma só predicação.

Numa posição mediadora entre pontos aspectuais comuns e divergentes das predicções situam-se os estudos do referido autor. Nesse âmbito, é interessante notar o quadro tipológico do aspecto por ele estabelecido, no qual várias propriedades aspectuais não se excluem, mas se complementam. Vejamos:

<b>Face qualitativa</b>	Imperfectivo	Perfectivo
	Inceptivo, cursivo, terminativo	Pontual, resultativo
<b>Face quantitativa</b>	Semelfactivo, iterativo	

Notamos, no quadro, que a face qualitativa do aspecto é configurada pelo Perfectivo e pelo Imperfectivo. Mas, por outro lado, há no aspecto também uma face quantitativa, a partir do reconhecimento elementar da fronteira entre a ocorrência singular (aspecto semelfactivo) e a ocorrência múltipla, habitual ou reiterada (aspecto iterativo) – verificada em ações que ocorrem mais de uma vez.

---

<sup>6</sup> Plural de Aktionsart.

Sobre a composição do imperfectivo, o que nos chama a atenção é o reconhecimento das diferentes fases de processamento do imperfectivo: uma fase inicial, como em *Ele pôs-se a citar o poema* (Imperfectivo Inceptivo); uma fase medial, retratada em pleno curso de seu desenvolvimento, exemplificado por *Eles vivem dizendo mentiras* (Imperfectivo Cursivo) ou *Eles dizem mentiras a todo instante* (Imperfectivo Iterativo), e ainda em *Bruno calou-se por um momento* (Imperfectivo Cursivo<sup>7</sup>); e uma fase final, representada por, por exemplo, *Maria acabou de sair do coma*. (Imperfectivo Terminativo). Essas fases são básicas para o entendimento das construções de aspecto da metáfora dos verbos de movimento, objeto desta pesquisa.

Mas, o que nos salta aos olhos na tipologia do estudioso é o reconhecimento de que, no aspecto perfectivo, há, além da ação pontual, a ação Resultativa<sup>8</sup>. Assim, em sentenças como “Felizmente, a dissertação já está digitada”, pressupõe-se que alguém digitou a dissertação. Esse aspecto configura uma predicação que vai da situação ao seu resultado, representando-se, consoante o autor, foneticamente, somente este último.

Por outro lado, em várias sentenças que compõem o nosso *corpus*, constatamos ocorrer justamente o contrário. Por exemplo, em “Joana entrou em desespero”, somos remetidos à idéia de que ela ficou desesperada, representando-se somente a ação, no nível da proposição, e não o resultado, que se configura a partir de um novo estado para o qual conceptualmente “se adentrou”.

---

<sup>7</sup> Concordamos com o autor, no sentido de que “um momento” embora seja único, constitui um intervalo de tempo, portanto, possui duratividade intrínseca, apesar do fato de que argumentos no singular favorecem o aspecto semelfactivo. Conforme o autor ressalta, há muito desentendimento no que tange ao aspecto expresso em uma sentença, porque diferentes níveis conceptuais da proposição são considerados por diferentes analistas. O mesmo atém-se aos significados proposicionais, desconsiderando as outras camadas do que chama de “língua-cebola”.

<sup>8</sup> Como o Resultativo implica uma predicação acabada, concluída, Castilho o dispõe como um subtipo do Perfectivo.

### 3.2 – Realização gramatical do Aspecto

Consideramos que a realização do aspecto em português se dá, no mínimo, de quatro maneiras:

(i) A partir da inflexão verbal, conforme abordado anteriormente, ou seja, a partir de uma desinência verbal que possa, por si, designar uma característica aspectual. Como no caso da desinência –ava, em *cantava, amava, etc*, que delinea o aspecto *imperfectivo*;

(ii) como resultado da interação da Aktionsart com a flexão do tempo ou com o auxiliar, nas perífrases; Como se vê nos dizeres de um *outdoor* aqui em Juiz de Fora – *Aqui está nascendo um sonho: Independência Shopping*. Constata-se que a telicidade do verbo nascer fica comprometida em sua configuração perifrástica gerundiva e metafórica, instituindo o caráter cursivo, no qual o ponto terminal ainda não fora atingido;

(iii) na interação do complexo constituído a partir dos argumentos verbais<sup>9</sup> e/ou adjuntos adverbiais aspectualizadores. Já os adjuntos aspectualizadores, como o próprio termo anuncia, instanciam a aspectualidade de uma predicação. O que pode ser conferido na criativa sentença *Esse elevador desce picadinho*<sup>10</sup>, em uma situação em que o referido elevador pára em vários andares antes de chegar ao térreo do prédio. Ou ainda em uma gíria, que no primeiro momento soa redundante, como *Chegar chegando*, mas que corresponde a uma maneira de dizer que se deve começar um evento com imponência;

---

9 Vimos na teoria da Gramática das Construções que a diversidade de configurações argumentais denotam diferentes predicções nas construções a partir de um dado verbo.

10 Exemplo creditado à Professora Margarida Salomão, proferido em aula da disciplina Tópicos Especiais em Cognição do Mestrado em Linguística da UFJF, em 2005.

(iv) através de um contexto mais amplo ainda, que além de englobar as perífrases aspectuais e todos os elementos aspectualizadores envolvidos na predicação, também reconhece que o vínculo com outras predicacões que compõem a situação é fundamental para a codificação do aspecto. É o que constatamos em *Ele estava morrendo, mas descobriram a tempo um novo medicamento*. Nele, para fazermos uma leitura precisa da aspectualidade, além de considerarmos a perífrase gerundiva - assim como em (ii), embora, neste caso, não se trate de uma predicação de natureza metafórica – temos que considerar a especificidade do contexto – de um dispositivo que bloqueia a conclusão da ação de morrer, fazendo com que esse verbo, que é inicialmente perfectivo, possa ser usado em um contexto bem específico, com formas imperfectivas.

Observamos que a evolução do estudo do aspecto só se deu porque cada vez mais se procurou investigar os recursos lingüísticos que o usuário da língua combina para codificar os significados aspectuais. Daí, só ser possível analisar o aspecto com precisão a partir dos diversos elementos sintáticos e discursivos que constituem a predicação.

Assim, a aspectualidade de um evento tem a Aktionsart do verbo como ponto de partida para a codificação aspectual, e a sua compreensão, muitas vezes, se prende a uma visão global da predicação, que por sua vez, pode recategorizar a aspecto de um dado verbo, evidenciando que o estudo as classes aspectuais não deve se prender uma rigidez categorial pré-determinada.

### 3.3 – Perífrases metafóricas

A tese de doutorado defendida por SALOMÃO em 1990, com o verbo *dar* no Português Brasileiro (PB), intitulada *Polysemy, aspect and modality in Brazilian Portuguese: the case for a cognitive explanation of grammar*: estuda uma gama de

metáforas e metonímias convencionalizadas, bem como a tipologia dos diversos sentidos do verbo *dar*.

A questão da aspectualidade analisada na tese supracitada, de modo amplo e inovador, delinea outras dimensões da aspectualidade. Estabelece, entre outras coisas, o estudo de expressões perifrásticas de aspecto de situações que, no PB, não se lexicalizam como verbos. É o caso de frio<sup>11</sup>, fome, dor de cabeça, ciúme e muitos outros, conforme observa a autora. Cabe, então a um conjunto de expressões perifrásticas, a função de introduzir as expressões dessa categoria, como por exemplo: *Me deu ciúme; Eu fiquei com frio; Eu estou com dor de cabeça; Eu tenho fome*, ou ainda, as metáforas do EVENTO COMO MOVIMENTO, como: *Passsei frio; Sai da depressão; Entrei numa fria*.

Abordaremos o estudo das fases em questão sob a égide cognitivista, a partir tanto da tese de SALOMÃO (1990), quanto do Modelo Dinâmico da Composição Aspectual (demonstrado por CHANG, GILDEA & NARAYANAN, 1998).

Posto que estamos tratando do aspecto a partir de perífrases do EVENTO COMO MOVIMENTO, procedemos agora à identificação das fases aspectuais dinâmicas e suas respectivas perífrases abordadas em nosso estudo:

(i) **Inceptiva** - a fase de iniciação de uma situação.

Márcia entrou em depressão.

Ele acabou de entrar em coma.

(ii) **Progressiva** – a fase em que a situação progride no tempo.

Pense bem antes de sair fazendo besteira.

Pedro estava passando dificuldades naquele lugar.

---

11 Até mesmo o verbo esfriar, derivado de frio, não dá conta sozinho de todas as significações relacionadas às ações que o frio pode impor, pois, esfriar evoca uma cena bem distinta da cena evocada pela expressão perifrástica sentir frio, se contrapormos, por exemplo, *Esfriei a pele com o ar condicionado* e *Senti frio com o ar condicionado*.

João andou preocupado com o vestibular.

(iii) **Terminativa** - a fase de finalização de uma situação.

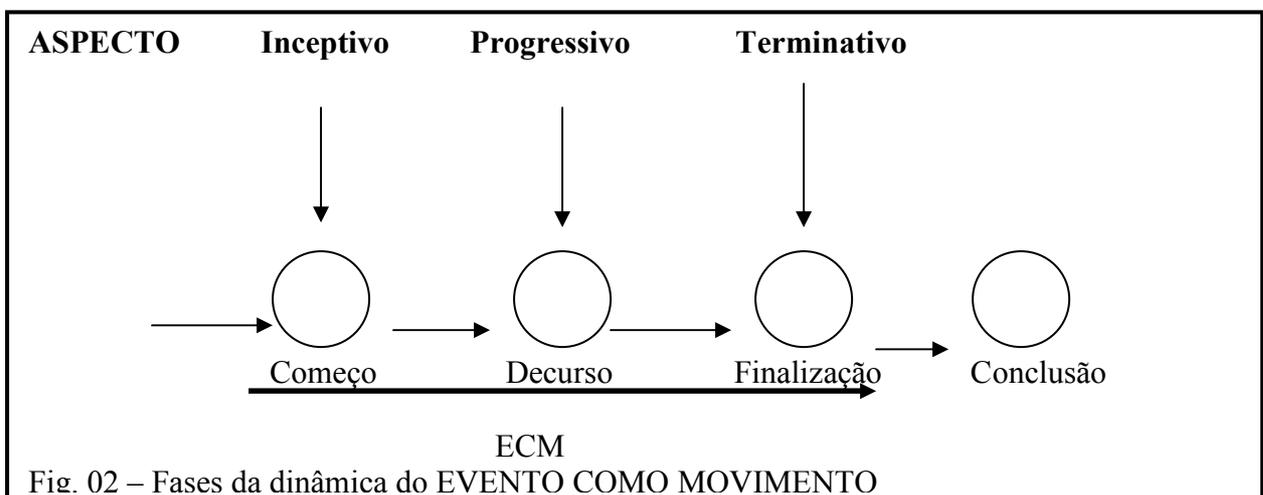
Ele acabou de sair do coma.

Os grevistas saíram do sério com aquela contraproposta.

Quanto à organização conceptual das fases mencionadas, em alinhamento com SALOMÃO (1990), consideramos que esta é estruturada pelas metáforas: AÇÃO É MOVIMENTO e ESTADOS SÃO ZONAS TERRITORIAIS. As configurações imagéticas das metáforas envolvidas poderão ser conferidas no capítulo analítico.

Além disso, através de um sistema metafórico próprio, no qual se presume o movimento em zonas territoriais, bem como o enquadramento de uma fase específica, as perífrases aspectuais servem para delinear a estruturação interna do processo de uma atividade, como em: *O país entrou em choque com a notícia*, como também de uma ação: *No segundo tempo, o time do Brasil passou a dominar o jogo*.

As fases aspectuais do EVENTO COMO MOVIMENTO (doravante ECM) – *inceptiva, progressiva e terminativa* – podem ser adaptadas ao Modelo Dinâmico da Composição Aspectual. Aqui, uma característica saliente: o arranjo seqüencial da trajetória das fases que compõem o aspecto, em termos de representação espacial. Notemos a figura 02:



No modelo original, outras fases aspectuais são consideradas, tais como a fase prospectiva e a iterativa. Porém, nesta abordagem, focalizaremos apenas as três fases da que estão contidas na dinâmica ECM. O movimento “parte” do aspecto inceptivo, “passa” pelo progressivo e “sai” do terminativo.

Vários elementos contextuais, gramaticais e discursivos serem levados em consideração para a decodificação do aspecto. Em nossa análise, o ECM é majoritariamente codificado através de perífrases aspectuais, a partir da interação de verbos auxiliares, cópulas e, principalmente, verbos-suporte, juntamente com nomes, adjetivos, verbos no gerúndio ou no participípio. Trata-se de diferentes arranjos aspectuais, nos quais o aspecto é tratado como uma categoria da proposição e não exclusivamente do verbo. Haja vista a grande quantidade de predicções nominais do ECM, tais como: *Entrar em depressão, Ficar doente, Sair dessa, Andar chateado.*

Vale notar que, além da característica metafórica do ECM, há também o fato de que esta pode se configurar a partir de metonímias, como em *Entrou em euforia* por *Entrou em estado de euforia.*

### **3.4 – O EVENTO COMO MOVIMENTO: análise textual**

Para ilustrarmos um pouco o quanto a nossa experiência de movimento físico constitui-se numa grande inferência na organização cognitiva da linguagem, e que reflete muito mais do que palavras, selecionamos dois gêneros textuais distintos: um artigo *on-line* e uma entrevista.

A partir do artigo, podemos constatar o quanto a concepção metafórica de movimento dá conta de descrever vários eventos de nosso cotidiano e até de uma vida inteira, com ênfase à carreira profissional (grifos meus). Vejamos:

**A arte de sair de cena com classe** (Escrito por Luiz Marins)

Embora poucos gostem de falar nisso, **nós não somos imortais**. Da mesma forma, **nosso tempo como líderes é limitado**. Uma saída de cena com classe – enquanto estivermos no topo – é preferível a uma rápida derrocada montanha abaixo.

Por outro lado, alguns líderes empresariais têm o bom senso de partir com classe, às vezes, sem o fazer na realidade. Sam Walton, da Wal-Mart, por exemplo, passou seus anos de aposentadoria entusiasmando aqueles que ele havia deixado como encarregados de seu império. Pelé é outro exemplo universal de quem soube sair de cena com uma invejável classe e continua ativo no mundo dos esportes. Teria ele sido eleito o atleta do século se tivesse continuado a jogar até que uma artrose senil o impedisse?

Infelizmente, alguns líderes não apenas deixam de partir com classe como ainda fazem tudo para sabotar seus sucessores. Eles fazem isso ao não se retirar no momento certo ou não passar a seus sucessores informações relevantes para que tenham sucesso. Aqueles que deixam a empresa enquanto ainda detém o controle, têm muito maior chance de deixar um legado duradouro do que aqueles que têm que ser carregados para fora.

E saber sair de cena com classe é importante em todas as circunstâncias. Se você está muito exposto à mídia ou assediado demais por pessoas "interesseiras" como diria minha avó, talvez seja hora de sair de cena, **aparecer menos**, aprender os benefícios de uma **maior privacidade**. O mundo dos holofotes e a fogueira das vaidades tomam suas vítimas nos incautos que não têm a sabedoria de sair de cena na hora certa. Você mesmo deve conhecer alguns exemplos típicos dessa triste realidade.

Sabendo sair de cena na hora certa, você poderá até voltar ao mesmo "palco" mais tarde ou a outros palcos se desejar, mas não perca o timing de sair de cena, até para que sua volta seja desejada e aplaudida.

Análise bem e decida quando você deve sair de cena ou **aposentar-se** e, quando o tempo chegar, faça-o com classe.

Notamos, claramente, como a carreira profissional é metaforizada em termos de um lugar, especificamente um palco, palco este que além do limite espacial, possui um limite temporal, sendo que ambos os limites se fundem: o palco é concebido como um lugar determinado para se estabelecer a duração de uma carreira de sucesso, ou pelo menos, os momentos em que se deve estar em evidência, mesmo após o fim da carreira (havendo a possibilidade de retorno ao palco, com atribuições distintas às da carreira em si).

A proposta inicial do texto de se comprovar a tese da efemeridade do sucesso de uma carreira (“... nós não somos imortais”. e de que “... nosso tempo como líderes é limitado”) é construída a partir da premissa de que *sair de cena ou partir* no momento certo (“... não perca o *timing* de *sair de cena*”, “...quando o tempo chegar...”) de uma carreira de sucesso (estendendo essa metáfora aos sentidos de aparecer menos, desfrutar de uma maior privacidade, ou até mesmo se aposentar) é condição para que essa saída tenha classe, para que o movimento para fora desse “espaço” não seja forçado (*ser carregados para fora*) e que até a *volta ao palco* possa acontecer. Pois, é preferível “Uma *saída de cena* com classe – enquanto *estivermos no topo* –a uma *rápida derrocada montanha abaixo*”.

No domínio contrafactual, temos a situação hipotética, que reforça a argumentação central do texto de que há o momento certo para “se tirar o time de campo” e que questiona se “Teria ele sido eleito o atleta do século se tivesse continuado a jogar até que uma artrose senil o impedisse?” A reflexão proveniente dessa questão, que por sua vez, inverte a situação, de fato, reforça o ponto central do texto.

Quanto à maneira de se mensurar o sucesso de uma carreira, podemos captá-la em termos da metáfora orientacional da verticalidade, a partir da qual MAIS É PARA CIMA e MENOS É PARA BAIXO (conf. Lakoff, 1987): a partir dela se legitima *estar no topo* como algo positivo, contrariamente a uma *rápida derrocada montanha abaixo*. Por conseguinte,

entendemos que a verticalidade serve como domínio fonte para se entender a quantidade, como em um termômetro, por exemplo, mas, no caso específico do objeto analisado, pode-se instanciar também que MELHOR É PARA CIMA E PIOR É PARA BAIXO, ao considerarmos os períodos de mais qualidade e menos qualidade de um evento.

Essa relação entre verticalidade e quantidade parte de nossa experiência corporificada, contribuindo para uma descrição de gramática que considera as estruturas simbólicas, motivadas pela experiência e inerentes à capacidade lingüística e também as outras experiências nos diferentes domínios (cultural, social, político, religiosos) como fundamentadoras de nossa capacidade lingüística. Esse postulado sociocognitivo, no qual se estabelece o *continuum* percepção/concepção é bastante distinto da clássica visão de que os conceitos são abstratos e separados das experiências humanas.

Percebemos, pois, que a aspectualidade do texto é constituída a partir de movimentos metafóricos - de entrada (incepção), permanência (duratividade) e saída (terminação) – em/de lugares distintos. Temos também a confluência de várias metáforas: além das básicas relacionadas à nossa corporalidade, também A VIDA COMO VIAGEM (instanciada pelas expressões que denotam partida), A VIDA COMO UMA ENCENAÇÃO (ao nos confrontarmos com as expressões como *palco*, *aplausos*, *sair de cena*, *timing de sair de cena*), A CARREIRA COMO UMA ESCALADA (bastante recorrente e encontrada no texto a partir da simbologia de *se estar ou no topo da montanha ou caindo dele*, e também em expressões do nosso dia-a-dia como “escalada para o sucesso”, “topo da carreira”, “ascensão para a fama”, etc.).

Outro exemplo da nossa capacidade de conceptualização dos eventos, principalmente os eventos como experiências de vida, em termos de movimentos espaciais é uma

reportagem<sup>12</sup> com o jogador brasileiro Adriano. A seguir, destacamos alguns trechos que ilustram esse postulado.

- (i) Adriano: “*Passei pela pior fase da minha vida*”
- (ii) O Imperador... espera que o título com o Inter marque a sua *volta por cima*.
- (iii) *Próximo passo é recuperar espaço* na seleção.
- (iv) Adriano espera *recuperar seu espaço* também com a amarelinha.
- (v) “Se outros jogadores já estiveram na reserva no início, eu também posso *passar por isso*”.

É interessante notar a inferência de que maior espaço é maior importância (iii) e (iv) e como movimentar-se pode ser conceptualizado como progredir (i), (ii) e (iii).

Esse imenso emaranhado imagético e conceptual que constrói a criatividade lingüística dos gêneros textuais selecionados – artigo de opinião e reportagem, respectivamente, bem como a sua argumentatividade, é invisível até para o leitor mais atento, pois as inferências metafóricas que nele se apresentam são calculáveis – apesar de majoritariamente inconscientes (conf. Lakoff & Johnson 1999), nada arbitrárias, recorrentes em seu cotidiano lingüístico, o que acarreta uma automaticidade na recepção de suas informações em termos desta projeção entre domínios (do mais concreto para o mais abstrato). Na verdade, a sua interpretação vai além da capacidade de decodificação estritamente lingüística: ela depende, fundamentalmente, da capacidade de conceptualização inconsciente das metáforas envolvidas, fundamentadas também no compartilhamento social de experiências lingüísticas e corporais.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/mat/2007/04/25/295502164.asp>>. Acesso em: 25.04.2007.

#### 4. AS EXPRESSÕES PERIFRÁSTICAS DO ASPECTO COMO MOVIMENTO EM PORTUGUÊS

O objetivo deste capítulo é explicar a realização lingüística da metáfora conceptual EVENTO COMO MOVIMENTO na gramática do Português.

Como já foi dito no capítulo anterior, a categoria gramatical de aspecto em Português, e em muitas outras línguas, é estruturada por esta metáfora e se expressa através de um coeso sistema de perífrases com verbos auxiliares, verbos-suporte e cópulas.

Alguns problemas surgem no estabelecimento da natureza aspectual da construção do EVENTO COMO MOVIMENTO, dada a sua complexidade. É importante fazer a distinção entre usos aspectuais e usos plenos do verbo, mesmo com distribuição sintática semelhante:

- (i) Ele *entrou em* depressão. (Movimento Abstrato) – Incepção Metafórica.
- (ii) Ele *entrou em* casa sem limpar os pés. - Movimento Concreto.

É importante salientar que os verbos cuja interpretação é de Movimento Concreto, não foram considerados nesta pesquisa.

Para entender este fenômeno, procedemos ao estudo de um *corpus* constituído de diversos gêneros, com relevo para textos veiculados eletronicamente através da Internet.

## 4.1- Quadro hipotético

### 4.1.1 - Hipóteses gerais

Esta abordagem sobre o EVENTO COMO MOVIMENTO tem como fundamentação geral:

(i) A noção de que a gramática instancia-se como uma rede de construções (GOLDBERG, 1996); na qual a metáfora é assumida como fator motivacional (LAKOFF & JOHNSON, 1980,1999).

(ii) Na linguagem, estabelece-se uma projeção entre domínios de experiências distintas do ser humano, reconhecida no fenômeno da metáfora conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980; 1999).

### 4.1.2 - Hipóteses específicas

Assumimos as seguintes hipóteses específicas:

- (i) A dinâmica do evento estudado apresenta uma estruturação metafórica da categoria gramatical de aspecto (LAKOFF & JOHNSON, 1999);
- (ii) Uma das expressões gramaticais de aspecto em Português ocorre via expressões perifrásticas, correspondentes a Construções com verbos auxiliares, com verbos-suporte e com cópulas.
- (iii) A motivação conceptual destas construções é a metáfora MUDANÇA É MOVIMENTO.

## 4.2– Metodologia

Além dos exemplos citados introspectivamente (a maioria dos dados), consideramos um *corpus* constituído de sentenças selecionadas a partir de diferentes gêneros textuais, principalmente da mídia eletrônica, na qual uma parte dos *corpora* fora coletado através da ferramenta de busca. O fenômeno apresentou-se com mais freqüência nas manchetes dos textos<sup>13</sup>, principalmente em notícias *on-line*. Eventualmente, coletamos dados também de outras fontes, tais como: revistas, letra de música e material publicitário.

A coleta de dados na *Internet* foi feita a partir de duas ferramentas de busca mundialmente conhecidas - *Google® e Yahoo!®*, nas quais procurávamos as expressões que se enquadrassem na descrição do EVENTO COMO MOVIMENTO (entrada, passagem e saída em relação a um evento). Portanto, coletamos perífrases aspectuais diversas em língua portuguesa e a partir dos milhares de resultados, selecionávamos aqueles que se instanciavam metaforicamente.

A metodologia desta pesquisa pautou-se em uma abordagem qualitativa dos dados (Canen 2003) - dando ênfase à interpretação e à compreensão das motivações e generalizações que passam a constituir o cotidiano lingüístico sociocultural dos sujeitos .

É importante destacar que com os 53 exemplos selecionados para esta pesquisa, fizemos um teste com aqueles que se estruturavam com verbos- suporte: verificamos se havia ou não a paráfrase verbal. Também verificamos o número de construções com verbos plenos. Somente no caso das construções terminativas houve uma relação bem assimétrica a partir do ponto de vista selecionado para a organização desta tabela: as construções com verbo-suporte nas terminativas, em sua maioria, não fazem paráfrase verbal. Aparentemente, trata-se de uma

---

<sup>13</sup> Realmente, tal fato nos pareceu bem saliente, o que se justifica talvez pelo fato da necessidade comunicativa de uma manchete, que por excelência visa a chamar a atenção dos leitores, e, por isso, lança mão de recursos lingüísticos criativos e elaborados, além de impregnar certa coloquialidade às expressões lingüísticas. Por isso, consideramos que a mesma estabelece um *continuum* entre as modalidades escrita e falada, característica também encontrada em nosso objeto.

acepção aspectual com grandes dificuldades para se lexicalizar exclusivamente através de verbos plenos em PB.

Tipo de verbo	Construções Inceptivas	Construções Progressivas	Construções Terminativas	Total
PLENO	06	08	02	16
SUPORTE (com paráfrase verbal)	14	--	01	15
SUPORTE ( sem paráfrase verbal)	06	10	06	22
Total	26	18	09	53

**Tabela (01)**

Verificamos que um número considerável de Construções Inceptivas podem se lexicalizar a partir de paráfrases verbais, tais como: *entrar em depressão/ deprimir-se, entrar em desespero/ desesperar-se*, etc. Por outro lado, as progressivas estudadas não permitem a paráfrase verbal, pela dificuldade de se lexicalizar a progressividade sem o apoio de verbos aspectualizadores.

Além disso, é interessante notar que, quanto às Construções da Terminação, a maioria que é constituída a partir de um verbo-suporte não faz paráfrase verbal. A exceção, com ressalva, é *Sair de si*, que pode, em uma situação muito específica, corresponder a *desfalecer, desmaiar*. Só em conformidade com as informações contextuais é que a expressão pode aceitar ou não a correspondência a esses verbos plenos. Porém, muitas vezes, a mesma não pode ser substituída por tais verbos

Passamos, a seguir, a identificar o sistema das Construções expressivas destas acepções aspectuais, distinguindo a variedade de suas realizações sintáticas.

### 4.3 - As construções de Incepção

A inceptividade, ou inepção, que descreve a fase inicial de um evento, pode ser instanciada não apenas por expressões do tipo iniciou /começou a/ pô-se a/, como em: *O professor iniciou a aula/ O prefeito começou o seu mandato hoje/ Maria pôs-se a chorar;* mas, também a partir de verbos herdeiros de movimento concreto, como entrar, passar e sair, em expressões metafóricas do EVENTO COMO MOVIMENTO, nas seguintes categorias de experiências:

- (i) **Atividades:** entrar em coma/ entrar em depressão/ entrar em desespero/ entrar em apuros/ entrar em alfa.
- (ii) **Ações:** passar a dominar o jogo/ sair fazendo bobagem.

Vale notar que, além de expressar o começo de uma atividade ou ação, essas construções denotam começo de um estado subjacente à estrutura lingüística.

Esse estado é o resultado do movimento abstrato de um estado para outro. Daí, considerarmos também que estamos tratando de construções incoativas, porque presumem uma mudança de estado, isto é, *passa-se de X para Y*.

Os exemplos abaixo ilustram essa situação:

- (i) Alguém **entra** em depressão/ desespero/estado de euforia. (insepção metafórica)
- (ii) Portanto, **torna-se**<sup>14</sup> deprimido/ desesperado/ eufórico. (resultativo)
- (iii) Conseqüentemente, **fica**<sup>15</sup> deprimido/ desesperado/ eufórico. (estativo/resultativo)

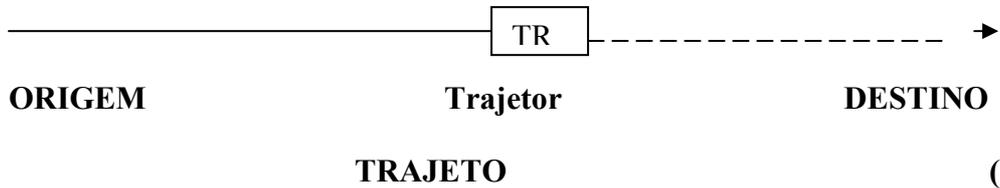
<sup>14</sup> *Tornar-se* instancia a metáfora corporificada de girar no próprio eixo para uma direção oposta.

<sup>15</sup> *Ficar* também corresponde ao resultado do movimento metafórico, e é conceptualizado como o destino ou o ato de cessar o movimento em algum ponto da trajetória. Ex: Eu ia até o Rio, mas fiquei em Petrópolis.

O traço de dinamicidade identificado em construções do EVENTO COMO MOVIMENTO deve ser reconhecido como o deflagrador do movimento em direção a/ para dentro de estados como eventualidades que se realizam em um eixo horizontal. A partir dessa dinâmica, o evento passa a ser concebido em etapas, que podem ser licenciadas por expressões perifrásticas de aspecto, constituindo-se num processo cuja expansão é figurativamente motivada.

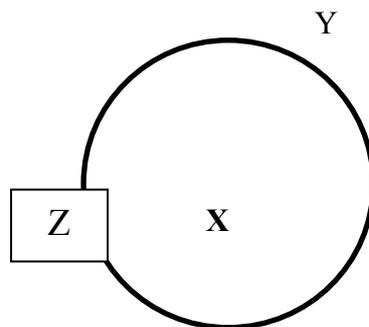
Sobre a fase da Incepção, suas construções presumem os seguintes esquemas imagéticos (baseados nas inferências metafóricas supracitadas):

- (i) **ORIGEM-TRAJETO-DESTINO.** Consubstanciado pela metáfora do LUGAR DA ESTRUTURA DO EVENTO, na qual as inferências (a) e (b) estão circunscritas.



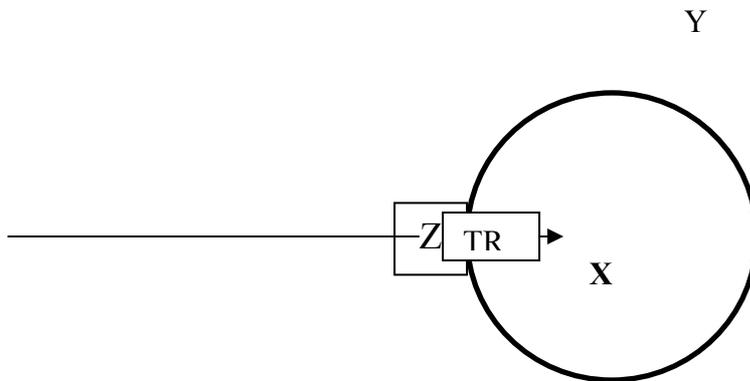
(Fig. 03)

- (ii) **CONTÊINER.** No qual, identificamos uma região delimitada, correspondente ao estado. Ele se constitui de uma parte interior (X), uma externa (Y) e um portal que liga uma à outra (Z).



(Fig. 04)

Da junção dos esquemas imagéticos (i) e (ii), temos então a seguinte figura representativa da incepção (trajetor passando pelo portal do contêiner):



(Fig. 05)

A figura 05 insere-se na METÁFORA CONCEPTUAL DO MOVIMENTO METAFÓRICO, nela, o experienciador (representado pelo trajetor) faz o movimento metafórico, seja a entrada já representada (incepção), a passagem (progressão) ou a saída (terminação).

Ressaltamos que o sentido de entrar em um estado subjetivo é extremamente produtivo no PB. Basicamente, é a composição de ATIVIDADES como entrar em/ cair em / passar a ficar + estado subjetivo, ou AÇÕES como passar a + verbo de ação.

Observemos os exemplos e a divisão entre estados positivos e negativos. Salientamos também que os estados negativos foram os mais recorrentes:

#### **Positivos**

- (04) *Entrar em alfa. (nível de sublimação do equilíbrio entre mente e corpo)*
- (05) *Entrar em estado de euforia.*
- (06) *Passou a ficar alegre.*

#### **Negativos**

- (07) *Entrar em desespero/ angústia/ depressão/ óbito/ pânico.*

(08) *Cair em desespero/depressão/ em desilusão*<sup>16</sup>.

(09) *Passar a ficar triste/ chateado.*

Além da inepção com os verbos *entrar e cair*, analisaremos a seguir também esse aspecto com *passar e sair*.

Nas 26 Construções de Inepção analisadas, o verbo mais recorrente para as perífrases inepativas é *entrar*, porém também os verbos *passar e sair* são relevantes para essa construção, além de serem compartilhados, respectivamente, pelas construções de progressividade e terminação.

Verbos com projeção nos dois eixos espaciais (horizontal e vertical), como cair e afundar, são minoria em nossos dados, em função do escopo do fenômeno ser licenciado também pela metáfora do CAMINHO, e, portanto, interessou-nos mais os verbos que denotavam a unidirecionalidade no eixo horizontal.

#### 4.3.1 Construções Inepativas com Verbos-Suporte

Retornemos a (i), que se configura a partir de um verbo-suporte (*entrar*):

- (i) Ele *entrou em* depressão.

A contribuição de *entrar* é importante na Construção, pois veicula as suas marcas gramaticais (tempo/modo/pessoa e aspecto inepativo). Porém, ele é tematicamente dependente do Nome que o segue na construção: *depressão*.

A partir desse postulado, notamos que a grade temática é expandida a partir da contribuição da preposição que está associada ao verbo de movimento. A preposição,

---

<sup>16</sup> Cair corresponde a metáfora BOM É PARA CIMA, RUIM É PARA BAIXO, também instanciada a partir de nossa corporalidade (nos termos de LAKOFF & JOHNSON; 1980,1999)

tradicionalmente, não é considerada uma classe licenciadora de argumentos, porém, nessa construção, desempenha tal papel de maneira decisiva, contribuindo para a junção do verbo-suporte ao núcleo temático da construção: o nome *depressão*, sem o qual não há a informação lexical básica do evento de deprimir-se.

A partir dessa premissa, todas as categorias verbais dessa Construção são instanciadas por *entrar* (verbo-suporte), e o núcleo da ação se configura no nome, que por sua vez representa metonimicamente um estado. Notemos a Construção Inceptiva com verbo-suporte:

**(i) Verbo-suporte *entrar* + Preposição + Nome (núcleo temático e metonímico).**

(10) *Julgamento de Saddam faz Iraque entrar em alerta máximo. (Internet)*

(Atividade)

Em (10), temos uma expansão da Construção a partir do predicador *fazer*, que passa a sustentar a marca de tempo e modo, restando ao verbo *entrar* aspecto, número e pessoa. Mas, ainda assim o núcleo temático é um nome: *alerta*.

Ainda com Verbos-Suporte, mas agora com *passar*, podemos ter outras perífrases para a Incepção:

**(ii) Verbo aspectualizador *passar* +Preposição *a* + Verbo-suporte+ Nome (núcleo temático).**

Como em:

(11) *“O consumo consciente passou a fazer parte do imaginário das pessoas. Essa é uma mudança cultural que não pode ser desprezada”, diz Hélio Mattar. (Internet) (Atividade)*

Ou ainda:

**(iii) Verbo-suporte *passar* + Preposição *a* + Verbo principal + Nome (complemento verbal).**

(12) *Windows XP passou a pedir senha do nada!* (Internet) (Ação)

(13) *Yahoo! passou a disponibilizar letras de músicas.* (Internet) (Ação)

(14) *Roth diz que Vasco passou a dominar o jogo após expulsão de jogador do Galo.* (Internet) (Ação)

É interessante notar que passar como Incepção de um evento significa também que ele é um novo evento ou estado. Por isso, em *passar a dominar*, a situação antes não estava dominada e em *passar a ficar desesperado* não havia antes o estado de desespero.

Uma outra construção de inepção com verbo-suporte é a seguinte:

(iv) Verbo aspectualizador *sair* + Verbo-suporte no gerúndio + Nome (*núcleo temático*)

(15) *Ele saiu fazendo uso do remédio sem ler a bula.* (Ação)

(16) *O perito saiu fazendo a vistoria do automóvel sem esperar pela polícia.*  
(Ação)

Cabem, então, duas observações sobre a expressão *sair* + *gerúndio*. A primeira diz respeito a sua semântica: trata-se de uma expressão já cristalizada em nossa língua, cujo efeito pragmático corresponde a começar a fazer algo repentinamente e sem precauções. A segunda relaciona-se ao fato de que, nem sempre o conjunto *sair* + *gerúndio* será sustentado por um verbo-suporte: a rigor, qualquer verbo pode participar da construção. Atestamos isso nas construções a seguir e os seus respectivos exemplos:

(v) Verbo aspectualizador *sair* + Verbo principal no gerúndio + Nome

(17) *Ele saiu tomando o remédio sem ler a bula, felizmente fora apenas um comprimido*. (Ação)

(18) *Siga essas dicas antes de "sair fazendo" o teu web site.* (Internet) (Ação)

<p><b>(vi) Verbo aspectualizador <i>sair</i> + Verbo principal no gerúndio</b></p>
--

(19) *No baile, o solteirão saiu atirando prá tudo quanto é lado.* (Ação)

Vale ressaltar como configurações tão semelhantes podem denotar aspectos distintos: em (15) e (17), as expressões destacadas referem-se ao começo da ação, equivalendo-se a usou ou tomou o remédio. Já em (16) e (19), além da inepção, graças ao verbo *sair*, que pode aqui ser considerado o marco de um início repentino do evento, podemos identificar a progressividade - em (16) – visto que o evento vistoria presume uma duratividade, e, em (19) iteratividade (aspecto não focalizado neste estudo), posto que o solteirão repetiu, durante o baile, ou a ação de “dar de cima” de todo mundo, ou, concretamente, ter disparado arma de fogo. Vale ainda acrescentar que, a expressão *No baile*, além de se constituir como o espaço da ação, pode ser interpretada como o referencial de duração temporal, e, portanto, sustenta a noção de progressividade da ação.

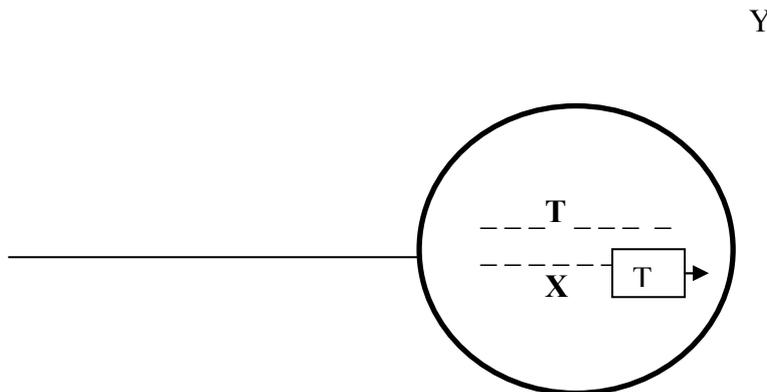
#### **4.4 - As Construções de Progressividade**

Conforme já abordado no capítulo anterior, a progressividade diz respeito ao decurso do evento em um determinado intervalo no tempo, mesmo que implícito na predicação. Imageticamente, ao representarmos esse aspecto, não consideramos a posição do

trajetor em um dado momento dentro do evento, mas toda a extensão que ele metaforicamente percorre. Extensão esta delimitada não apenas no espaço, mas também no tempo, e, gramaticalmente, representada pelo *gerúndio*.

Os movimentos denotados pelas expressões perifrásticas de progressividade empreendem uma unidirecionalidade espaço-temporal que é presumidamente metafórica, e por isso também podem ser englobados na metáfora do EVENTO COMO MOVIMENTO.

Sendo assim, o experienciador do evento (representado como trajetor - TR) tem o seu movimento contínuo identificado através de uma linha pontilhada, considerando um dado intervalo do tempo (T), dentro do espaço de um contêiner (X):



(Fig. 06)

Reconhecemos assim, na progressividade, uma importante interação entre tempo e movimento no espaço, uma vez que a nossa percepção temporal envolve este conceito (como o movimento dos astros, por exemplo); estabelecendo, então, um *continuum* percepção-concepção, nos termos de Narayanan, em detrimento de uma visão dicotômica destas capacidades cognitivas.

Nas construções de progressividade, a variedade de verbos utilizados é bem maior em relação às outras construções. Porém, o verbo *andar*, pela sua versatilidade, por poder se configurar com adjetivos, particípio e formas no gerúndio, foi o mais recorrente em nosso

corpus. Destacamos também *passar* e *vir*, que em Construções Gerundivas proporciona o estabelecimento de várias perífrases progressivas.

#### 4.4.1 – Construções Progressivas com Verbos-Suporte

As construções progressivas com verbos-suporte podem identificadas em sentenças como *Roberta estava passando um sufoco com o carro enguiçado*. Daí, identificamos a seguinte configuração:

**(vii) Verbo auxiliar (*estar, ir, vir*) + Verbo-suporte no Gerúndio + Nome (*núcleo temático*),**

verificada em exemplos de Atividades como:

(20) Ele *está passando um grande sufoco*.

(21) *João ia passando (por) um grande desespero/ por uma terrível provação*.

(22) O *Agenor vinha passando (por) maus bocados*.

Identificamos também um verbo-suporte com sentido semelhante a *passar*: *atravessar*, que também pode ser categorizado como estrutura do EVENTO COMO MOVIMENTO. O exemplo que se segue foi retirado de um “sítio” (site) de Portugal, para mostrar que esse tipo de inferência metafórica não possui fronteiras, pois é constituída a partir de uma inferência conceptual - e não meramente lingüística.

(23) *Atravessar uma crise* sem qualquer tipo de apoio é, sem dúvida, demasiado arriscado. (Internet)

Em termos construcionais, não podemos postular uma ligação com o sentido Resultativo, pois temos o processo em andamento. Além disso, as expressões mais recorrentes com o verbo *passar* e *atravessar*, geralmente, apresentam uma leitura concluída do evento, a partir de sua configuração perfectiva, como em: *passou um aperto/ passaram um sufoco/ atravessaram uma barra*. Daí focalizarmos o seu aspecto terminativo.

#### 4.4.2 -Construções Progressivas com Verbos Copulares

Os verbos copulares distinguem-se dos verbos auxiliares porque não introduzem uma predicação principal via verbo e distinguem-se dos verbos-suporte porque não introduzem predicação principal via nome. Os verbos copulares introduzem uma predicação principal via adjetivo ou particípio. Vejamos os exemplos:

(24) Queria alguém para tirar fotos minhas, mas nem vou pedir ao meu irmão porque ele *sempre anda ocupado*. (Internet)

(25) Antônio *anda alegre/cansado/sufocado* ultimamente.

(26) “*Eu ando tão down*”. (CAZUZA)

Construções desse tipo apresentam a seguinte configuração:

<p><b>(viii) Verbo <i>andar</i> lexicalizado como cópula + Adjetivo ou particípio</b></p>
---

Sendo assim, constatamos que *andar* perde o seu sentido pleno, e *se lexicaliza* como verbo-suporte, contribuindo para a codificação das categorias verbais da perífrase, com relevo para o aspecto.

Importante notar que há construções copulares equivalentes às já citadas, pois podemos dizer que *andar cansado* assemelha-se a *estar cansado ultimamente*, *andar alegre* a *estar alegre ultimamente*.

#### 4.4.3 - Construções Progressivas com Verbos Auxiliares

As Construções Progressivas constituídas por verbos auxiliares identificadas em nosso corpus apresentam-se acompanhadas de verbo principal no gerúndio.

Nessas Construções, destacamos que cabe aos verbos de movimento *vir*, *ir* e *andar* o papel de Auxiliar na perífrase. Vejamos a sua notação:

<p>(ix) Verbo auxiliar (<i>vir/ir/andar</i>) + Verbo principal no gerúndio + Nome <sup>1</sup></p>
--

verificada em exemplos de Atividades como:

(27) Ela ***vinha apresentando*** os sintomas há pouco tempo.

(28) O quadro ***vinha progredindo*** há cerca de quatro meses. Ao exame físico havia sinais de lesão no trato piramidal. (Internet)

(29) A Continental ***vem recebendo*** freqüentemente solicitações de reembolso para bilhetes com combinações de bases tarifárias. (Internet)

(30) “Você tem que *ir percebendo* o valor das coisas com simplicidade”. (REVISTA O GLOBO: 2007) (modalização e *progressividade*)

É interessante notar como verbos de movimento concreto e plenos como *vir* e *ir*, lexicaliza-se como verbo auxiliar e de movimento metafórico em sua configuração perifrástica gerundiva.

*Andar* e *vir* são exemplos de verbos plenos que funcionam como auxiliares de progressividade, e denotam também um movimento unidirecional no tempo, em termos de espaço abstrato.

Notemos os exemplos que ilustram as observações sobre as perífrases de progressividade com *andar*, *vir*, *ir* e também outros componentes da predicação que corroboram uma leitura progressiva, estes em itálico:

(31) Maria *andou lendo* filosofia nas últimas semanas. (*predicação interpretada como uma só leitura que progride no tempo*).

(32) Pouco a pouco, ele *vem reconquistando* a confiança dos pais.

(33) Ele foi *estudando até virar* juiz.

A marcação temporal das estruturas, através dos elementos adverbiais *nas últimas semanas*, *pouco a pouco* e *até virar juiz*, contribui para a codificação aspectual de progressividade porque propicia informação temporal sobre o evento. Porém, isso não é *sine*

*qua non* nas construções progressivas, lembremos que o gerúndio é prototipicamente progressivo.

Percebemos a seguinte restrição sobre as perífrases aspectuais com *andar e vir*: a presença de elementos adverbiais de *freqüência* denotará o aspecto iterativo (29;24;34), não mais o progressivo, indo além do nosso escopo. Na ausência desses elementos, podemos considerá-las progressivas:

(29) A Continental **vem recebendo** (*freqüentemente*) solicitações de reembolso para bilhetes com combinações de bases tarifárias. (Internet)

(24) Queria alguém para tirar fotos minhas, mas nem vou pedir ao meu irmão porque ele (*sempre*) **anda ocupado**. (Internet)

(34) Esse garoto **vem (anda)** cheirando cola (*ultimamente*). (Internet)

Uma característica interessantíssima sobre perífrases progressivas em geral é a instituição do processo da *metaforização* a partir da *mesclagem* de verbos télicos com progressividade. O que pode ser notado nos seguintes dizeres de um *outdoor* exposto, recentemente, aqui em Juiz de Fora (exemplo mencionado no capítulo anterior):

(33) Aqui **está nascendo** um sonho: Independência Shopping. (PUBLICIDADE)

Notamos que, embora nascer seja canonicamente télico, ao se configurar metaforicamente, ele pode aparecer em uma configuração progressiva, uma vez que herda a atelicidade do sentido que se busca interpretar: o verbo construir, por exemplo. Portanto, na projeção metafórica, pode ser preservado o aspecto do *domínio-fonte* (em termos *lakoffianos*).

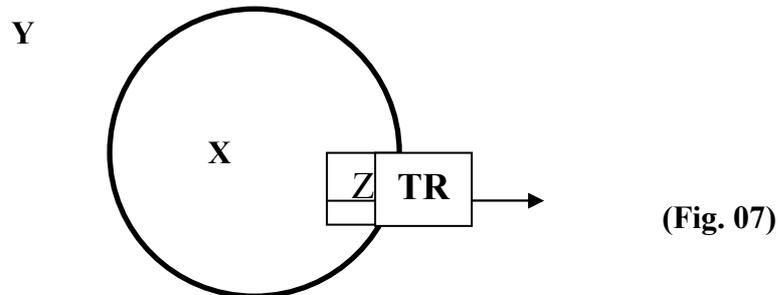
#### 4.5 - As construções de Terminação

Para finalizarmos esse estudo, abordaremos, então, o aspecto no qual o evento é focalizado em sua fase final, em sua conclusão: o Terminativo ou Cessativo.

Ao categorizarmos as expressões perifrásticas de terminação como instanciadoras da metáfora do EVENTO COMO MOVIMENTO, devemos reconhecer um movimento de oposição, de afastamento em relação a um evento: seja a saída de um estado, o cessar de uma ação (concluída ou não).

Daí que o esquema imagético da Terminação pressupõe que o trajetor (TR) – o experienciador - não esteja mais nos limites do contêiner (X), que simboliza o âmbito da ação (interrompida ou concluída) ou do estado em que o experienciador se encontrava e do qual metaforicamente se afastou, saiu.

Lembramos que o portal (Z) agora se configura como saída, e (Y) pode ser considerado não apenas o espaço externo ao contêiner, mas também um novo evento. Esse movimento de saída pode ser encontrado em expressões que são projetadas a partir de um verbo de movimento<sup>17</sup> mais concreto para um mais abstrato, como em *Sair do sufoco* (Atividade). A saída também ocorre indiretamente, quando antes do ato de cessar uma Ação, também se implicava um movimento metafórico, pois, por exemplo, SE X *parou* de fumar, então X *andava* fumando.



<sup>17</sup> Identificamos também o verbo *passar*, mas desta vez lexicalizado como terminar, como em “*A febre passou*”, mas, configurando-se metonimicamente, pois é alguém que passa pela experiência de se ter febre, uma idéia que também nos remete à descrição figurativa do contêiner.

Mais escassas, as construções de terminação, majoritariamente aparecem em construções com o verbo-suporte *sair*, conceptualizando a Terminação de um evento ou estado.

Interessante notar como nem todos os verbos lexicalizam a saída de um estado e como há uma regra lexical para alguns verbos, através do prefixo *des -*, termos o surgimento de expressão inédita, e até certo ponto estranha, constituindo uma contrafactualidade do evento gripar. Vejamos este exemplo sobre a fase terminativa, extraído a partir de uma propaganda de medicamento de venda livre, veiculada em canal de televisão aberto:

(34) – Toma esse “tar”(tal) de Fluviral® que você “*desgripa*”<sup>18</sup>!(PUBLICIDADE)

Notamos também o *paralelismo* que se estabelece entre o evento como movimento terminativo e o prefixo aspectualizador notado anteriormente:

(35) *Sai dessa, desencana!*

Apesar de citarmos exemplos de estruturas de terminação a partir do prefixo *des -*, consideramos que há apenas uma construção metafórica de terminação em PB, justamente com o verbo *sair*.

A saída de um estado é o que caracteriza o aspecto da terminação do EVENTO COMO MOVIMENTO. A construção terminativa metafórica constitui-se a partir dos seguintes elementos:

<b>(x) Verbo-suporte (<i>sair</i>) + Preposição <i>de</i> + Nome.</b>
---

---

<sup>7</sup> Interessante notar que, embora no reclame em questão, o aconselhamento é dado por um personagem caracterizado pejorativamente como um caipira (identificado através de pistas contextuais, como o *r* retroflexo e o vestuário), o que notamos é que tal fato é circundado por grande sensibilidade lingüística, um neologismo, assim como a “*dangerosíssima viagem*” de Drummond, embora esta constitua um hibridismo lexical, e, portanto, seja mais elaborada.

Ilustram essa Construção, exemplos do tipo:

(36) *Sai dessa*<sup>19</sup>, abre uma Skol.® (PUBLICIDADE)

(37) Ele saiu de si.

Notamos um esvaziamento temático do verbo *sair*, que passa a configurar como verbo -suporte, ao tempo que expressa as categorias verbais de tempo, modo e pessoa, e introduz o aspecto terminativo. Já o nome atua como núcleo do predicado. Atestamos isso em exemplos do tipo: *saiu do sufoco/ saiu do sério/ saiu da depressão/ saiu do desespero*.

Encontramos em fóruns de discussão da Internet, expressões do EVENTO COMO MOVIMENTO, já constatadas anteriormente, mas, vale registrar o contexto da expressão “sair da fossa” e do verbo *passar* (em termos de acabar) retirados de uma lista de discussão sobre samba e choro, e que ilustram a construção terminativa (destaques meus):

**(38)**

*Estava discutindo com um amigo qual samba é bom para  
> > se ouvir no intuito de **sair da fossa**. Sugeri Ataulfo  
> > Alves, tipo "...e agora, você passa eu acho graça,  
> > nesta vida tudo passa e você também **passou**, entre as  
> > flores você era a mais bela, minha rosa amarela, que  
> > desfolhou perdeu a cor...~ Tomou papuda! Alguém  
> > conhece mais algum samba bom pra **sair da fossa**?  
(Internet)*

Constatamos também que a perífrase de saída de um estado negativo é recorrente, talvez se justificando por não haver uma alta produtividade<sup>20</sup> na lexicalização do término de um estado desagradável. Notemos:

<sup>19</sup> Pode não haver a especificação de parte do segundo argumento das construções metafóricas, se relacionando mais comumente a experiências desagradáveis, o que acreditamos, ocorrer somente com o determinante feminino indefinido, como preenchimento da lacuna do neutro em português. Portanto, \* Ele saiu da/do/dum!

(39) *Como sair da solidão? (Internet)*

(40) *Sair da depressão, ato de coragem. (Internet)*

(41) *Sair do sufoco* (\* dessufocar-se) : não estar mais sufocado.

(42) *Sair do sério* (\* desseriarizar-se): perder o controle sobre o seu estado normal.

Os exemplos (39) e (40) servem para mostrar que as perífrases constituídas a partir do verbo *sair metafórico* também se *lexicalizaram* como estado também por preencherem uma lacuna deixada pela ausência de um determinado verbo que, ao mesmo tempo codifique o aspecto terminativo e também a transição de um estado para outro.

---

<sup>20</sup> Apesar disso, constatamos a gíria “desencanar”, o que corresponde a não ficar mais “encanado”, neurótico ou preocupado. Com sentido semelhante, “desencasquetar” ou “desencrespar”. A partir de uma verificação lexicográfica, encontramos alguns verbos desse tipo: desacordar, desacostumar, desacreditar, desafeiçoar, desagradar (irônico, por sinal, uma vez que sequer houve o agrado), desalgemar, desconfiar (também se pode desconfiar sem jamais se ter confiado), descontentar-se, descontrolar, desemburrar.

#### 4.6 – Quadro síntese

Apresentamos nas seções anteriores dez diferentes construções perifrásticas a partir da metáfora do EVENTO COMO MOVIMENTO, dando ênfase a três fases aspectuais: Incepção, Progressividade e Terminação.

Verificamos que essas diferentes perífrases têm diferentes distribuições quanto ao estatuto dos verbos e nomes envolvidos:

#### INCEPÇÃO

**(i) Verbo-suporte *entrar* + Preposição + Nome** (*núcleo temático e metonímico*).

**(Ex.: *X entrou em Y*)**

**(ii) Verbo aspectualizador *passar* + Preposição *a* + Verbo-suporte+ Nome**

(*núcleo temático*). **(Ex.: *X passou a fazer parte de Y*)**

**(iii) Verbo-suporte *passar* + Preposição *a* + Verbo principal + Nome**

(*complemento verbal*). **(Ex.: *X passou a dominar Y*)**

**(iv) Verbo aspectualizador *sair* + Verbo- suporte no gerúndio + Nome** (*núcleo*

*temático*). **(Ex.: *X saiu fazendo uso de Y*)**

**(v) Verbo aspectualizador *sair* + Verbo principal no gerúndio + Nome**

**(Ex.: *X saiu fazendo Y*)**

**(vi) Verbo aspectualizador *sair* + Verbo principal no gerúndio**

**(Ex.: *X saiu atirando em direção a Z*)**

PROGRESSIVIDADE

**(vii) Verbo auxiliar (*estar, ir, vir*) + Verbo-suporte (*passar*) no Gerúndio + Nome (núcleo temático). (Ex.: *X está passando (por) Y*)**

**(viii) Verbo *andar* lexicalizado como cópula + Adjetivo ou particípio**  
( Ex.: *x anda alegre/cansado/sufocado*)

**(ix) Verbo auxiliar (*vir/ir/andar*) + Verbo principal no Gerúndio + [Nome opcional] ( Ex.: *X vinha recebendo Y*)**

TERMINAÇÃO

**(x) Verbo-suporte (*sair*) + Preposição *de* + Nome.**

(Ex.: *X sair de Y*)

Dentre as várias generalizações que podem ser feitas, verificamos que tanto a Incepção quanto a Progressividade apresentaram uma maior variedade de Construções, enquanto que a Terminação revelou apenas um tipo de Construção perifrástica.

Além disso, os Nomes foram elementos obrigatórios em quase todas as perífrases, apresentando-se, na maioria das vezes, como núcleo do predicado e estabelecendo uma Construção gestáltica com um verbo-suporte.

A metaforização do EVENTO COMO MOVIMENTO, pode se configurar de três maneiras: a primeira a partir de um verbo pleno de movimento concreto como *entrar, passar*

ou *sair*, gramaticalizado como verbo-suporte aspectualizador para a conceptualização de estados resultantes a partir de uma composição nucleada por nomes. A segunda a partir de instanciações nas quais o movimento é interpretado como um evento se aproximando ou distanciando de um dado ponto no tempo, a partir de perífrases gerundivas e com verbos como *ir* e *vir*.

Portanto, como vimos ao longo da pesquisa, as perífrases do EVENTO COMO MOVIMENTO são, em sua maioria, altamente produtivas, e são instanciadas por Construções com verbos *entrar*, *passar* e *sair*, e também com os verbos *andar* e *vir*, independentemente de introduzirem predicação principal verbal, nominal ou adjetiva.

As configurações acima demonstradas partem do princípio de que nossos movimentos elementares de deslocamento, principalmente no eixo horizontal<sup>21</sup>, tais como, *entrar/passar/sair/vir*, dentre outros, relativamente a algum espaço abstrato, resultarão, necessariamente, via conceptualização metafórica, em algum tipo de estado resultante mais aspecto.

Essas expressões, por sua vez, denotam, majoritariamente, alguma experiência negativa, apesar de atenuada (eufemismo), e, concomitantemente, a sua respectiva fase aspectual, seja a entrada (Incepção), a passagem (Progressividade), a Terminação (a partida do estado).

Acreditamos que esta pesquisa, que faz a correlação entre aspectualidade e metáfora de movimento em expressões perifrásticas sob a ótica cognitivista possa contribuir com a pesquisa lingüística, especialmente do PB, ao investigar algumas nuances de um fenômeno que ainda não tem sido sistematicamente estudado, especialmente no âmbito da Gramática Tradicional.

---

<sup>21</sup> Também constatamos, embora em menor proporção, movimentos metafóricos no eixo vertical, a partir de verbos como *cair* e *afundar*, por exemplo.

## 5. CONCLUSÕES

Nosso trabalho mostra que os esquemas imagéticos da TRAJETÓRIA e do CONTÊINER são a fundação do sistema perifrástico de expressão do aspecto em Português.

Como vimos, este sistema expressivo não é exclusivo: é possível usar outras perífrases, ou mesmo a codificação morfossintática (via sufixos verbais) das distinções do aspecto.

No entanto, há uma gama de situações (notadamente EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS físicas, emotivas ou mentais) que, por serem lexicalizadas como Nomes em Português requerem expressões de Suporte para a sua caracterização dinâmica. Daí, os usuários da linguagem recorrerem a uma experiência básica (a de ingressarem, percorrerem e saírem de espaços físicos) para conceptualizar a noção muito abstrata de organização em fases destas experiências.

Estudos anteriores (por exemplo, a Modelagem Computacional realizada por Narayanan) ilustram em outras línguas a usabilidade desta metáfora para a configuração de cronologia interna das situações.

As descobertas que apresentamos contribuem para a descrição gramatical do Português e oferecem evidências confirmatórias a hipóteses fundantes da lingüística cognitiva – a saber, a instabilidade do dualismo como princípio explicativo da experiência humana. Em outras palavras, a vinculação visceral entre percepção, movimento e expressão simbólica.

## BIBLIOGRAFIA

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CANEN, Ana. *Metodologia e pesquisa*. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Veredas. Formação superior de professores. Belo Horizonte: SEE/MG, 2003, Módulo 4, v. 1, p. 215-239. (Coleção Veredas).

CASTILHO, Ataliba *Aspecto verbal no português falado*. In: M. Abaurre, A. Rodrigues (orgs.). Gramática do português falado – estudos descritivos. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p.83-121.

CHANG, N. GILDEA D. & NARAYANAN. *A dynamic model of aspectual composition*. In *Proceedings of twentieth Cognitive Science Society Conference (CogSci 1998)*, Madison, WI, 1998.

COMRIE, Bernard. *Aspect. An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

FAUCONNIER, Gilles & TURNER, Mark. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FILLMORE, Charles J. *Innocence: a second idealization for linguistics*. Proceedings of the Fifth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society. UCLA, Berkeley, 1979.

GOLDBERG, Adele. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

HOPPER, Paul J. & TRAUGOTT, Elizabeth C. *Grammaticalization*. 2a ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003 [c1993].

INFANTE, Ulisses & NICOLA, José de. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. 15. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

JACKENDOFF, Ray. *Foundations of language*. New York: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, George *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind* Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Trad. Mara Sophia Zanoto (org). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002 ([1980]).

\_\_\_\_\_. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. Nova York: Basic Books, 1999.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo : UNESP, 2000.

SALOMÃO, M. Margarida. M. *O Processo Cognitivo da Mesclagem na Análise Lingüística do Discurso*. Juiz de Fora/ Rio de Janeiro: UFJF/ UERJ/ UFRJ - CNPq, 1999a (Projeto Integrado de Pesquisa – Grupo Gramática e Cognição).

\_\_\_\_\_. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *in: Veredas* – revista de estudos lingüísticos, Juiz de Fora: UFJF, v.3, n.1, p.61-79, jan.-jun. 1999b.

\_\_\_\_\_. Gramática e interação: o enquadre programático da hipótese sócio-cognitiva sobre a linguagem. *in: Veredas* – revista de estudos lingüísticos. Juiz de Fora: UFJF, v.1, n.1, p.23-39, jul.-dez. 1997.

\_\_\_\_\_. *Polysemy, aspect and modality in Brazilian Portuguese: the case for a cognitive explanation of grammar*. 1990. 295 f. Tese (PhD em Lingüística) – University of Califórnia, Berkeley – US, 1990.

\_\_\_\_\_. Gramática das construções: a questão da integração entre sintaxe e léxico. *in: Veredas* – revista de estudos lingüísticos. Juiz de Fora: UFJF, v.6, n.1, p.61-74, jan-jun. 2002.

VERKUYL, Henk J. *A Theory of Aspectuality: the interaction between temporal and atemporal structure*. Cambridge University Press. 1993

## REFERÊNCIAS DA INTERNET

*Acesso em: 26.05.07*

(i) **A arte de sair de cena com classe** Disponível em:

<[http://www.anthropos.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=232&Itemid=53](http://www.anthropos.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=232&Itemid=53)>.

(ii) **Sair da depressão, ato de coragem**. Disponível em:

<<http://karinpsicologa.wordpress.com/2007/01/09/sair-da-depressao-ato-de-coragem/>>.

(iii) **Como sair da solidão?** Disponível em:

<<http://www.cancaonova.com/cnova/ministerio/temp/mensagem.php?id=8341>>.

(iv) **Sair da fossa**. Disponível em:

<<http://www.samba-choro.com.br/s-c/tribuna/samba-choro.0103/0525.html>>.

(v) **Atravessar uma crise sem qualquer tipo de apoio é, sem dúvida, demasiado arriscado**. Disponível em:

<<http://www.educare.pt/educare/Opinioao.Artigo.aspx?contentid=99E28381D10E495C8613284BD411F007&channelid=99E28381D10E495C8613284BD411F007&schemaid=&opsel=2>>

*Acesso em 26.06.07*

(vi) Vou incluir no mesmo caso, as expressões formadas por "vir" + -ndo, tal como nas frases abaixo:.. 138- **Esse garoto vem cheirando cola ultimamente**. Disponível em:

<[www.senna.pro.br/biblioteca/CLASS/sen9452.htm](http://www.senna.pro.br/biblioteca/CLASS/sen9452.htm)>.

(vii) **A Continental vem recebendo freqüentemente solicitações de reembolso para bilhetes com combinações de bases tarifárias**. Disponível em:

<[www.yonder.com.br/tarint/continental.htm](http://www.yonder.com.br/tarint/continental.htm)>

(viii) Essa semana está sendo meio tranqüila, **queria alguém para tirar fotos minhas, mas nem vou pedir ao meu irmão porque ele sempre anda ocupado**, sabe? Disponível em:

<[www.nothing-else.org/intoxique/arquivos/2005\\_11\\_01\\_pammachado\\_archive.html](http://www.nothing-else.org/intoxique/arquivos/2005_11_01_pammachado_archive.html)>.

*Acesso em 30.07.07*

(ix) **Siga essas dicas antes de "sair fazendo" o teu web site**. Disponível em:

<[ikedarevolution.typepad.com/ikeda/2006/11/antes\\_de\\_sair\\_f.html](http://ikedarevolution.typepad.com/ikeda/2006/11/antes_de_sair_f.html)>.

(x) **"O consumo consciente passou a fazer parte do imaginário das pessoas**. Essa é uma mudança cultural que não pode ser desprezada", diz Helio Mattar. Disponível em:

<[akatu.org/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=1347&sid=21&tpl=view\\_tipo4.htm](http://akatu.org/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=1347&sid=21&tpl=view_tipo4.htm)>.

(xi) **Windows XP passou a pedir senha do nada!** Segurança em Desktop. Disponível em:

<[www.istf.com.br/vb/showthread.php?t=6968](http://www.istf.com.br/vb/showthread.php?t=6968)> .

(xii) **Yahoo! passou a disponibilizar letras de músicas**. Disponível em:

<[www.infodesktop.com/infonews/net/noticia/4027](http://www.infodesktop.com/infonews/net/noticia/4027)>.

(xiii) **Roth diz que Vasco passou a dominar o jogo após expulsão de jogador do Galo**.

Disponível em<[www.supervasco.com/noticias.asp?n=25345](http://www.supervasco.com/noticias.asp?n=25345)>.

## ANEXO

## TEXTO CUJOS EXCERTOS FORAM UTILIZADOS COMO EXEMPLO

## (I) GÊNERO: LETRA DE MÚSICA

*Down em mim (Cazuza)*

*Eu não sei o que o meu corpo abriga  
Nestas noites quentes de verão  
E nem me importa que mil raios partam  
Qualquer sentido vago de razão  
Eu ando tão down  
Eu ando tão down*

*Outra vez vou te cantar, vou te gritar  
Te rebocar do bar  
E as paredes do meu quarto vão assistir comigo  
À versão nova de uma velha história  
E quando o sol vier socar minha cara  
Com certeza você já foi embora  
Eu ando tão down  
Eu ando tão down*

*Outra vez vou te esquecer  
Pois nestas horas pega mal sofrer  
Da privada eu vou dar com a minha cara  
De panaca pintada no espelho  
E me lembrar, sorrindo, que o banheiro  
É a igreja de todos os bêbados  
Eu ando tão down  
Eu ando tão down  
Eu ando tão down  
Down... down*

Disponível em: <<http://cazuza.musicas.mus.br/letras/935913/>>. Acesso em: 08.08.2007.

## (II) GÊNERO: REPORTAGEM

### **Adriano: 'Passei pela pior fase da minha carreira' (grifos meus)**

**Plantão** | Publicada em **25/04/2007** às 11h48m/ *Allan Caldas - O Globo Online*

RIO - Suspenso, Adriano não pôde estar em campo no jogo que deu o bicampeonato italiano ao Inter de Milão, a vitória de domingo sobre o Siena. Mas o contratempo não tirou o ânimo do atacante brasileiro, que torceu pela TV e depois se juntou aos companheiros na festa de reencontro com a torcida ( veja a fotogaleria da comemoração ). E ele tinha mesmo muitos motivos para comemorar. O Imperador reconhece que viveu uma fase difícil após o fracasso do Brasil na Copa do Mundo, mas espera que o título com o Inter marque a sua volta por cima.

- É claro que fiquei muito triste em ter perdido o título na Alemanha. Ao mesmo tempo, passsei pela pior fase da minha carreira até hoje. Infelizmente essas coisas acontecem, outros jogadores já viveram o mesmo. Sou uma pessoa como qualquer outra, que também tem problemas. Esses problemas atrapalharam mas hoje estão superados - garante Adriano, aos 25 anos.

Antes do Mundial, Adriano era titular absoluto do Inter de Milão e um dos pilares do quadrado mágico da seleção de Carlos Alberto Parreira. Mas o hexa não veio, e ele acusou o golpe. Caiu de rendimento: em 22 partidas pelo Italiano, fez apenas cinco gols (na temporada anterior, foram 13 gols em 28 jogos). Ficou na reserva algumas vezes e só marcou seu primeiro gol na 18ª rodada.

### **Próximo passo é recuperar espaço na seleção**

Os jornais esportivos italianos viram a má fase de Adriano como um reflexo do seu apreço pela noite de Milão. Ele não nega que gosta de festas e nem pretende deixar de frequentá-las. Mas garante que a vida pessoal não atrapalha seu futebol e acusa a imprensa do país de exagerar as notícias a seu respeito.

- A Itália é um país conhecido por ter uma imprensa que busca sempre o sensacionalismo, principalmente com jogadores de futebol. Acaba sempre aumentando os fatos. Já nem ligo mais. Saio quando posso, quando tenho folga. Sei das minhas obrigações e responsabilidades, mas sei também que tenho o direito de me divertir. Sou um jovem de 25 anos, solteiro - desabafa.

" Servir a seleção é sempre um prazer. Se outros jogadores já estiveram na reserva no início, eu também posso passar por isso "

Novamente titular do Inter, e agora bicampeão italiano, Adriano espera recuperar seu espaço também com a amarelinha. Desde que o técnico Dunga assumiu a seleção brasileira, ele só jogou 45 minutos na derrota para Portugal, em fevereiro. Às vésperas da convocação para o amistoso contra a Inglaterra, dia primeiro de junho, em Wembley, e faltando dois meses para a Copa América, o ex-atacante do Flamengo torce para ser lembrado novamente pelo treinador. E nem se importa se tiver de sentar no banco mais uma vez.

- Tenho sempre a esperança de voltar a jogar pela seleção. Para isso tenho feito o meu trabalho por aqui. O Dunga teve um início de trabalho muito bom e os resultados mostram isso. Servir a seleção é sempre um prazer. Se outros jogadores já estiveram na reserva no início, eu também posso passar por isso. Já fui reserva em outros tempos, no Flamengo e na seleção. Se acontecer de novo continuarei a trabalhar duro para ganhar a confiança do treinador e passar a titular.

**Disponível em:** <<http://oglobo.globo.com/esportes/mat/2007/04/25/295502164.asp>>.

*Acesso em: 25.04.2007.*





